UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ANDREA RODRIGUES CAVALCANTI

MANDALAS:
Integração de técnicas bricoleiras na criação visual

GOIÂNIA
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ANDREA RODRIGUES CAVALCANTI

MANDALAS:

Integração de técnicas bricoleiras na criação visual

GOIÂNIA
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Andrea Rodrigues Cavalcanti**

Título do trabalho: **MANDALAS: Integração de técnicas bricoleiras na criação visual**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [ ] NÃO[1]

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **JUAN SEBASTIÁN OSPINA ÁLVAREZ**, **Usuário Externo**, em 03/02/2024, às 09:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

Documento assinado eletronicamente por **Andrea Rodrigues Cavalcanti**, **Discente**, em 05/02/2024, às 14:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4341095** e o código CRC **170D5647**.

ANDREA RODRIGUES CAVALCANTI

MANDALAS:

Integração de técnicas bricoleiras na criação visual

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Artes Visuais – Bacharelado da Faculdade de Artes visuais, Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharela em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Juan Sebastian Ospina Álvarez

GOIÂNIA

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Cavalcanti, Andrea Rodrigues
MANDALAS [manuscrito] : Integração de técnicas bricoleiras na criação visual / Andrea Rodrigues Cavalcanti. - 2024.
55 f.

Orientador: Prof. Dr. Juan Sebastián Ospina Álvarez.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2024.
Bibliografia.
Inclui lista de figuras.

1. Mandalas. 2. Bricolagem. 3. Artes Visuais. I. Álvarez, Juan Sebastián Ospina, orient. II. Título.

CDU 7

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 24 dias do mês de janeiro do ano de 2024 iniciou-se, às 11h45 no Auditório da FAV/UFG, a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **MANDALAS: Integração de técnicas bricoleiras na criação visual**, de autoria de **Andrea Rodrigues Cavalcanti**, estudante do curso Artes Visuais - Bacharelado, da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Os trabalhos foram instalados pelo orientador e presidente da banca, Prof. Dr. Juan Sebastián Ospina Álvarez (Centro Universitário Estácio de Goiás), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa. Dra. Adriana Aparecida Mendonça (FAV/UFG) e Profa. Dra. Daniela Braga Santos (UnB). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota (N2) à estudante, com base nos critérios presentes na Ficha de Avaliação do TCC, considerando o TCC **Aprovado com correções mínimas**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Juan Sebastian Ospina Alvarez**, **Professor do Magistério Superior**, em 30/01/2024, às 09:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

Documento assinado eletronicamente por **Adriana Aparecida Mendonca**, **Professor do Magistério Superior**, em 30/01/2024, às 09:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

Documento assinado eletronicamente por **DANIELA BRAGA SANTOS**, **Usuário Externo**, em 30/01/2024, às 14:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4332450** e o código CRC **E4708C71**.

Defendido e aprovado publicamente em (DIA) de (MÊS) de (ANO),
pelos seguintes membros da banca:

Prof. Dr. Juan Sebastián Ospina Álvarez
Orientador(a) Universidade Federal de Goiás

Profa. Dra. Adriana Aparecida Mendonça
Avaliador(a) Universidade Federal de Goiás

Profa. Ma. Daniela Braga Santos
Avaliador(a) Universidade de Brasília

Goiânia, 2023

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me guiado por todo o percurso da minha vida, em vários momentos só Ele estava ao meu lado. Por não ter deixado o meu sonho morrer dentro de mim, ter colocado anjos em meu caminho e me fazer acreditar que mesmo difícil, não é impossível quando queremos algo de coração.

Ao meu saudoso pai, que não pôde ver que estou vencendo, agradecer tudo o que ele me ensinou, dizer que aprendi muito e que estou dando conta de tudo.

Ao JLima e a Letícia que incentivaram e acreditaram em mim.

À generosidade das pessoas que encontrei pelo caminho, algumas desconhecidas, outros, colegas de curso que me apoiaram, incentivaram e ajudaram superar os momentos difíceis.

À professora, doutora em artes, Manuela Afonso dos Anjos Rodrigues, pela atenção, estar sempre disposta a ajudar, auxiliar nas dúvidas com suas aulas fantásticas, o amor demonstrado, a sabedoria, a humanidade e tratar os alunos sem discriminação e o alto-astral sempre.

Ao meu orientador, também professor e doutor em artes e cultura visual, Juan Sebastian Ospina Álvarez, por ter aceitado o desafio de me orientar com meu TCC, pela ajuda incondicionalmente que recebi. Não tenho palavras para expressar o devido agradecimento que fez por mim durante esse período do TCC, me ensinou, e mesmo eu com várias dificuldades, me fez acreditar no potencial e me ajudou a me encontrar no processo artístico.

À professora e doutora em artes Adriana Mendonça, por quem tenho um carinho enorme, e à mestra Daniela Braga, que desde já agradeço por fazerem parte da banca de defesa do meu TCC.

A vocês professores, expresso a minha sincera gratidão, pelo respeito, por me ensinar, pela compreensão e os sábios conselhos recebidos, que irei levar pela vida.

Resumo:

Essa pesquisa em artes visuais tem como objetivo principal investigar e compreender o processo criativo de mandalas, partindo da bricolagem com materiais recicláveis, pedrarias, bijuterias, desenhos e pinturas que fizeram parte da minha vida. Reflexionando, ao longo deste trabalho sobre meus percursos, técnicas, possibilidades de reinvenção e como a escolha dos materiais e técnicas artesanais impacta na singularidade e a expressividade das minhas obras. A escolha de abordar o processo criativo das mandalas por meio da bricolagem é fundamentada na busca pela expressão artística autêntica e pessoal. Essa abordagem me permite a combinação única de materiais e técnicas, proporcionando um espaço para mim, como artista, expressar minha individualidade, experiências vividas ao explorar a interseção entre arte/artesanato. Até o momento, a pesquisa revela que a aplicação de bricolagem no processo de criação das mandalas no fazer manual enriquece não apenas visualmente as obras, mas também táteis, contribuindo para uma exploração profunda. Essas conclusões parciais apontam para a significativa relação entre a técnica e a expressão individual nas mandalas. É como se cada material trouxesse um pedaço da minha história para as mandalas.

Palavras-chaves: Mandalas; bricolagem; artes visuais.

Resumen:

Esta investigación en artes visuales tiene como principal objetivo indagar y comprender el proceso creativo de las mandalas, partiendo del bricolaje con materiales reciclables, pedrería, joyas, dibujos y pinturas que formaron parte de mi vida. A lo largo de este trabajo, reflexiono sobre mis caminos, técnicas, posibilidades de reinvención y cómo la elección de materiales y técnicas artesanales impactan en la singularidad y expresividad de mis obras. La elección de abordar el proceso creativo de las mandalas, a través del bricolaje, se basa en la búsqueda de una expresión artística auténtica y personal. Este enfoque me permite combinar materiales y técnicas de manera única, brindándome un espacio, como artista, para expresar mi individualidad, experiencias vividas, mientras exploro la intersección entre arte y artesanía. Hasta el momento, la investigación revela que la aplicación del bricolaje en el proceso de creación de las mandalas y su confección manual enriquece no solo visualmente las obras, sino también táctilmente, contribuyendo a una exploración profunda. Estas conclusiones parciales apuntan a la significativa relación entre técnica y expresión individual en las mandalas. Es como si cada material trajera una parte de mi historia a las mandalas.

Palabras clave: Mandalas; bricolaje; Artes visuales.

SUMÁRIO

Mandalas: integração de técnicas bricoleiras na criação visual.....13

CAPÍTULO 1: Gênese de um trabalho bricoleur.....15

1.1 Percurso de vida.....15

1.2 Bacharelado em artes visuais.....18

1.3 O surgimento das mandalas na prática artística.....20

CAPÍTULO 2: Conceituam as mandalas artesanais……....24

2.1 Bricolagem.……..…...24

2.2 Mandalas……..…29

2.3 Relação arte/artesanato……....29

2.4 Referências comentadas…….…….31

CAPÍTULO 3: Bricolando mandalas……...…37

3.1 Processo criativo das mandalas……....37

3.2 Mandalas no espaço……..…….……..49

Conclusões……..……...52

Referências Bibliográficas.....54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pequena Sereia – 2006 17
Figura 2: Beatriz Milhazes - Beleza Pura – 2006 17
Figura 3: Mandala Artesanal 22
Figura 4: Beatriz Milhazes - Ferias de Verao – 2005.....32
Figura 5: Beatriz Milhazes - Roda Coração II – 2021.....32
Figura 6: Suzan Drummen - Instalação 2018 em Haia..... 33
Figura 7: Suzan Drummen - Instalação em parede e chão – 2018.....34
Figura 8: Nespoon - Adesivo cerâmico – 2019.....35
Figura 9: Nespoon - Arte de rua - 2020 - Camboja, Koh Rong 35
Figura 10: Utilização das fôrmas 37
Figura 11: Mandala com pintura simples e pedras 38
Figura 12: Peça crua 39
Figura 13: Peça pronta..... 39
Figura 14: Riscos de esboços 41
figura 15: Riscos de esboços 41
Figura 16: Linhas, forros e outros (elementos de decoração) 42
Figura 17: Mandalas com diferentes combinações.....42
Figura 18: Mandalas com texturas e baixo relevos..... 43
Figura 19: Mandalas modelo antigo.....44
Figura 20: Dificuldade da ideia do espaço esculpido.....45
Figura 21: Processo que não deu certo 46
Figura 22: Processo de eliminar o relevo..... 46
Figura 23:Mandalas mais criativas sem relevos 46
Figura 24: Processo da mandala 47
Figura 25: Mandala finalizada 47
Figura 26: Processo criativo da mandala 48
Figura 27: Instalação das mandalas..... 50

Mandalas: integração de técnicas bricoleiras na criação visual

"A arte não é discurso, é ato"
Blanca Brites & Elida Tessler

As mandalas, com suas formas circulares e simetrias envolventes, têm fascinado a humanidade ao longo dos tempos. Presentes em diversas culturas ao redor do mundo, essas obras de arte circulares têm sido associadas a uma ampla gama de significados, representações de harmonia e equilíbrio.

Meu interesse como artista visual está nos elementos estéticos, formais, visuais, materiais e cromáticos. Adicionar combinações, possibilidades de reinventar e usar a criatividade na criação das mandalas a fim de integrá-las à produção contemporânea. Justamente, busco expandir o leque de possibilidades criativas nas artes visuais**,** com cores, formas e texturas, adicionando atrações de interesse visual e estimulando a imaginação. O anterior, explorando o universo das mandalas no fazer manual, com as técnicas de bricolagem, além de mergulhar no processo prático de criação tridimensional.

Nesse sentido, minha pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e criativa, á experimentação na prática com minhas técnicas, visão, elaboração e criatividade, associando os estudos com referências de três artistas que dialogam com minha pesquisa, Beatriz Milhazes, artista brasileira, Suzan Drummen, artista alemã e Nespoon, artista polonesa, todas, artistas que destacam o fazer manual na arte.

Portanto, exploro os materiais e técnicas de bricolagem empregados na criação de mandalas, bem como as etapas do processo criativo que guiam a concepção e a realização de peças únicas com suas especificidades e originalidade. Crio mandalas, a partir da forma circular já existente nas embalagens, que achei por acaso jogado na rua, depois de uma breve observação, serve como molde e suporte, trabalhando os relevos existentes e outros que podem ser inseridos, depois do desmolde do gesso com desenvolvimento de técnicas manuais que serão inseridas nas obras. Com desenhos, pinturas e materiais não convencionais como; retalhos de tecidos, EVA, bijuterias, pedrarias, barbantes, linhas e detalhes de bordados, forros de plástico, entre outros, aproveitar tudo que posso na composição para que os elementos combine, dando harmonia entre si. Que podem ser explorados visualmente e também táteis. A produção que começou um pouco antes do recesso da faculdade em 2019, que mesmo com a pandemia,

continuei com a confecção das peças, fazendo aos poucos, por estar meio abalada com a COVID, ter que mudar o ritmo de vida e isso me afetou, mas continuei, por ser um trabalho que me ajudou bastante a superar o lockdown, além de estar ficando bonitas e diferente do modelo convencional, na tridimensionalidade com os materiais que eu estava utilizando. Produção que perdurou até agora em 2023.

Como objetivo geral da minha pesquisa busco reconhecer na produção de mandalas a potência poética deste tipo de representação bricoleira no campo das artes visuais. E para tal fim estabeleço os seguintes objetivos específicos: realizar um levantamento bibliográfico e visual sobre produções de mandalas; analisar a prática de produção de mandalas a partir de elementos visuais, materiais e poéticos; produzir uma série de mandalas a partir das provocações poéticas, materiais e visuais do exercício de pesquisa que envolve este trabalho de conclusão de curso.

A documentação deste trabalho será apresentada em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado Gênese de um trabalho bricoleur, conto um pouco da minha história de vida, minha paixão pela arte, a motivação e o uso de materiais nas minhas criações, as dificuldades, medos e incertezas no bacharelado como artista/artesã e a concretização do meu trabalho das mandalas em gesso.

No segundo, o qual intitulei Conceituando as Mandalas Artesanais, trato sobre a bricolagem, as mandalas, referências comentadas e a relação arte/artesanato na academia. No terceiro, chamado de Bricolando Mandalas, apresento o processo criativo desenvolvido ao longo dos últimos meses e que tornou possível a produção das mandalas artesanais.

CAPÍTULO 1: GÊNESE DE UM TRABALHO BRICOLEUR

1. 1 Percursos de vida

A motivação para minhas produções é o impacto emocional e sensorial que a arte das mandalas pode exercer sobre o indivíduo, transmitir a ideia de que diferentes elementos podem se unir harmoniosamente para criar algo belo, envolvente e significativo. Apoio-me na ideia de que a beleza pode ser encontrada na diversidade. Ao explorar o universo dessas obras circulares e suas potencialidades, busco aproveitar a luz que emanam as mandalas.

Agora, esta paixão é antiga. Desde criança eu tinha muita facilidade com pinturas, desenhos, atividades manuais e na escola a matéria favorita era artes, claro! Momento que eu me sentia feliz, quando usava minha criatividade. Nessa escola onde estudei, até terminar o ensino médio, ganhei o primeiro lugar em vários concursos de pinturas, desenhos e trabalhos manuais. Meu sonho era fazer uma faculdade, mas devido à vida simples e difícil tive que começar a trabalhar muito cedo, sem saber o que o futuro iria me reservar.

Aos 9 anos trabalhava com meu pai no zoológico, aos domingos em uma banca de jogos de bingo. Aos 13 na farmácia e com 14 fui trabalhar como auxiliar de dentista, momento em que pude comprar meus livros, não desistir dos estudos e principalmente tentar realizar o sonho da faculdade de artes. Aos 23 anos, terminando o 3ª ano, fiz planos para entrar na faculdade e a dentista me demitiu. Então mais uma vez tive que adiar meu sonho. Mas eu fazia minhas artes no meu tempo livre e a todo momento estava criando algo.

Sempre tive acesso a materiais jogados fora e reciclados: lápis de cor, tintas para várias superfícies, telas, pincéis, papéis de parede, esculturas, ferramentas, os quais não vou mencionar em sua totalidade pois são muitos, isto por influência dos irmãos mais velhos e meu saudoso pai, que só hoje compreendo o quanto ele me ensinou e não posso agradecê-lo.

Quando esses materiais chegavam na minha casa eu pegava as coisas que me interessavam e outros que eu poderia aproveitar nas minhas criações ou invenções e eu aproveitava boa parte! E com o tempo fui aprimorando, buscando sempre algo novo para fazer. Guardo com saudade algumas coisas que ainda tenho dos meus tempos na minha casa, na qual, mesmo com toda dificuldade, eu era feliz. Uma pasta que eu arrancava das revistas, os desenhos que eu gostava e depois reproduzia nas folhas que eram achadas, grande quantidade de lápis de cor, que naquela época eu não tinha, cadernos espirais que eu retirava as folhas usadas, inserindo outras para usar.

As primeiras tintas de tecido, lembro que ganhei da vizinha, com as quais fiz uma pintura na blusa do uniforme da escola, que era uma tatuagem do braço do vocalista da banda de rock Guns N' Roses. A primeira pintura em tela, foi um experimento para minha sobrinha, no seu aniversário de 13 anos, fiz a Pequena Sereia (Figura 1). Misturei tinta acrílica e óleo no quadro, mas deu tudo certo, ela ficou muito contente e até hoje ela guarda de recordação. Dessa época para cá, fui desenvolvendo e aperfeiçoando minhas técnicas, continuo pintando o que me atrai. Geralmente temas sobre natureza, como rosas e flores, animais como a onça pintada, pássaros, sobre a cultura mexicana, quadros de Catrinas pela história do dia dos mortos, e os mais recentes, paisagens japonesas.

Procurando em minhas coisas guardadas, encontro dois cadernos todo escrito à mão, da época com meus 16 anos sobre horóscopos, signos com temas de relacionamento, trabalho, amor, combinação astrológica e várias cartas de tarot, runas que vinham nas revistas antigamente que eu recortava e colecionava. Confesso que escrevendo esse TCC, minha vida teve vários momentos bons, alegres, divertidos que tinha esquecido, lembrando apenas das dificuldades que passei. Hoje tenho a certeza absoluta, aquela menina daquele tempo está orgulhosa de quem ela se tornou, que não se deixou abater, seguiu em frente.

Minha casa era a mais simples da rua, e eu dizia rindo que era a única que sempre estava com uma cor diferente, aproveitando tintas que eu achava na cor branca, pigmentava em várias cores, escolhendo uma parede para destacar minhas composições de pinturas. Minha inspiração, na maioria das vezes, vinha da artista brasileira Beatriz Milhazes (Figura 2), que ouvi falar e quando vi suas pinturas as cores e formas me atraíram. Foi um estímulo para continuar minhas pinturas, compondo ao meu estilo, mesmo que às vezes eu era criticada para arrumar um serviço, e que arte não era valorizada, e eu fingindo ouvir, continuava fazendo o que me fazia e me faz feliz. A artesania é muito importante para mim, onde posso criar, inventar, usar a imaginação nas minhas criações, das quais, desenvolvi vasos artesanais de cimento com toalhas velhas, pinturas em tecidos, reforma e pintura de móveis, serviços de pedreiro e pequenos consertos. Essa é minha vida, é o que me move, fazer arte!

Figura 1. Andrea Cavalcanti – *Pequena Sereia* – 2006 – Acrílica e Óleo Sobre tela – 50 x 70 cm

Fonte: Arquivo pessoal da artista

Figura 2. Beatriz Milhazes - *Beleza Pura* 2006 – Acrílica Sobre Tela – 199,5 x 400,5 cm

Foto: Manuel Águas & Pepe Schettino
https://beatrizmilhazes.com/?page_id=314

Depois de alguns anos tentei outra vez a faculdade, passei e dessa vez não deixei escapar minha chance.

1.2 Bacharelado em Artes Visuais

Por ter uma certa experiência e habilidade manual, tal como comentei nas linhas acima, achei que no curso não ia ter dificuldade, mas tudo mudou. No bacharelado em artes visuais, por não ter um estudo recente e meu conceito talvez ultrapassado sobre arte, talvez, sofri para compreender o que era pedido em alguns trabalhos, quanta dificuldade eu sentia! Mas não era totalmente leiga, meus conhecimentos principais eram as obras de Van Gogh, Leonardo Da Vinci, Renoir, Monet, Portinari, Di Cavalcanti, entre outros pintores renomados.

Na faculdade, as composições de Kandinsky e Mondrian me fascinaram, realizando diversos trabalhos. Na aula de tridimensionalidade desenvolvi uma obra que fiz em gesso em uma caixa de suco, escultura retorcida que pintei com as cores que Mondrian gostava de usar, dando-lhe o nome de primeiro período, explicando que os próximos iriam ficar mais difíceis, pela dificuldade que estava enfrentando em certas matérias. Sei fazer, mas na hora de explicar, ficava totalmente perdida, não sabia defender meu trabalho. Mas esse projeto especificamente gostei muito de realizar, expliquei a ideia e a partir daí me identifiquei bastante com o fazer tridimensional.

Nas aulas de desenho e pintura, aprendi técnicas que me ajudaram a expandir o leque de possibilidades, trabalho que me marcou foi de composição com materiais não convencionais, que usamos retalhos de tecido, embalagens diversas, papéis coloridos e técnica que não conhecia e não tinha experimentado, observação de objetos e da natureza, retratar a luz e sombra nos desenhos, trabalhar com materiais como nanquim, aquarela e tinta acrílica.

Nunca tive experiência com argila, mesmo assim na disciplina de escultura consegui fazer alguns trabalhos. Uma cabeça, um corpo feminino superando as dificuldades, adquirindo habilidade com essa técnica de esculpir a argila e o manuseio dos materiais. Estes processos implicaram em aprofundamentos na materialidade de cada peça que ia surgindo no ateliê e neste ponto utilizo o pensamento de Cecília Salles (1998, p.52) que frisa que

> a busca do artista por expressão encontra uma recompensa tangível. A realização desse desejo transcende a esfera da criação para adentrar a poética da materialização. Essa materialização é uma jornada sensorial, um ato amplo dentro do contexto do projeto artístico.

As aulas de oficina dos fios foram importantes, pois a maioria das críticas sobre meu trabalho eram que eu estava fazendo artesanato, o que me levou a questionar o bordado, que

também é considerado como tal. Todo artista realiza trabalhos artesanais no momento em que ele usa suas mãos independente do que ele quer fazer.

Sobre esta discussão do artesanato e suas interseções com as artes visuais, a qual irei aprofundar no seguinte capítulo, filósofos como Theodor Adorno e mais recentemente pesquisadores como Flávia Vieira (2019) e Fernando Ramos (2006) têm tensionado os limites de um olhar erudito sobre a produção artística e é, justamente, nestas brechas que encontro modos de fazer que conversam com a produção que venho desenvolvendo ao longo dos últimos anos.

Incluso, a própria Flávia Vieira (2019) afirma que "o que Adorno procurou evidenciar é que tudo poderá ser entendido como arte, incluindo o artesanato" (p. 65).

As aulas em laboratórios de atelier foram poucas, com a pandemia tivemos que ter aula online em casa, mas por ter acesso mais amplo de materiais pude ficar mais livre na minha criação, e realização dos trabalhos.

Todos os trabalhos que fiz eram relacionados ao que gostava, a dúvida, a incerteza e o medo me rondavam, porque a maioria não eram bem vistos, por não ser considerado contemporâneo e não ter uma poética. Palavras que me davam um certo arrepio, principalmente depois de explicar, não sabia responder determinadas perguntas, acabava ouvindo certas críticas. Mas continuava em frente, encarando tudo e todos, até onde eu iria aguentar..

Desde que entrei na faculdade, raramente eu me sentia bem, por vários fatores, idade, ser mãe, cuidadora, sempre me sentia deslocada, e por várias vezes eu pensei se realmente eu deveria estar em um lugar assim? Até quando eu teria que escutar provocações de alguns professores e alunos? Só não desisti porque eu estudei demais, conciliando com meus afazeres domésticos para conseguir minha vaga e realizar um sonho de infância. Pensei bastante e sei que, se eu desistisse com o tempo eu iria me arrepender de ter jogado meu sonho e esforço fora.

Mesmo com tudo que acontecia no ambiente acadêmico, ia embora muitas vezes chorando e dizendo pra mim mesma que não iria voltar, no caminho pessoas apareciam me incentivando, retornando nas aulas com disposição renovada.

Para completar minha situação, me apavorei com o TCC, estava completamente perdida, indecisa com a proposta, não sabia qual rumo tomar, qual trabalho iria usar, porque eu sempre fazia algo novo, tendo muitos trabalhos e o tempo se aproximando.

Fazendo a matéria de Pesquisa em artes, montei um slide de trabalhos realizados, para que a professora me desse uma luz, ouvir seus comentários foi fundamental para que eu compreendesse que teria que encontrar alguém para me ajudar entender a proposta dos meus

trabalhos por ter várias linguagens e eu teria que escolher uma ou juntar todas dentro de uma ideia. E dentre eles escolhi as mandalas em gesso, por ter a prática que gosto. Trabalho que tinha mostrado em outra matéria, que não tinha sido aceito, por falta de uma ideia sólida. Mas eu investi nesse trabalho, pois sabia que tinha potencial e era o que eu queria, um trabalho teórico-prático do fazer manual de mandalas em gesso com técnicas de bricolagem e no fim dessa história encontrei um professor culto que fez encontrar a poética da minha arte, perdi a insegurança, esqueci todos os comentários ruins, agora sei defender o que eu faço, por isso hoje, escrevo meu TCC.

1.3 O surgimento das mandalas na minha prática artística

E nessa caminhada artística na faculdade, fascinada com o místico, oculto e o universo na infância e adolescência, quando à noite eu deitava na calçada contemplando o céu, me deparo com embalagem de bolo estando na faculdade, jogado na rua, observando, achei interessante o formato, o relevo e o tamanho, assim, resolvi fazer um experimento com gesso, pela facilidade que eu já tinha, desde a infância quando chegava alguma peça de escultura junto aos reciclados, eu pegava, tirava toda a tinta velha, esculpia os detalhes novamente e pintava essas peças dando-lhes vida nova.

Com o gesso manipulado despejei nessas embalagens, coloquei alças de arame que eu mesma fiz, depois do desmolde, a forma circular, lembrou uma mandala, usei minha própria composição, com desenhos e pinturas de minha preferência à mão livre, inicialmente colei materiais e pedrarias de bijuterias, que eu tinha. Depois de terminado, era uma mandala, mas diferenciada, com relevos e foi assim que começaram minhas produções de mandalas artesanais artísticas com materiais não convencionais pouco antes do recesso da faculdade em 2019, em plena pandemia do Covid 19.

O fazer manual para mim é importante, sempre fez parte da minha trajetória, através dele posso criar, inventar, arrumar, consertar e usar a imaginação nas minhas criações. A minha poética está no fazer, coloco toda minha sensibilidade no manuseio dos componentes, que ao se juntarem se tornam uma única peça, exclusiva e emocionante.

A partir desses conceitos sigo fazendo minha arte, ver onde pode ir meu potencial ao pegar uma coisa qualquer e poder transformá-la em outra. Cada uma com sua característica própria.

Quando faço minhas mandalas artesanais em gesso, uso meu potencial criativo e as escolhas, ao desenvolvê-las, refletem quem eu sou como artista e mulher. Sou ansiosa, e quando

estou criando tudo se transforma, eu me encontro na paz e me entrego na intensidade das minhas emoções e sentimentos mais profundos da minha alma, por estar fazendo algo que eu sou apaixonada ao produzir arte. Justamente nessa produção encontro espaços para pensar assuntos como a materialidade e os lugares que podem ocupar estes artefatos visuais. Estas observações encontram eco nas reflexões sobre a obra realizadas por Blanca Brites & Elida Tessler (2002) quem apontam que,

> a obra se elabora através de gestos, procedimentos, processos, que não passam pelo verbal e não dependem deste. Seu instrumento é plástico: suportes, materiais, cores, linhas, formas, volumes. O que resulta é um objeto, presente em sua fisicalidade, independente de todo e qualquer discurso, inclusive, do próprio artista. Como, então, pensá-la como pesquisa, dentro dos critérios acadêmicos? Reconhecê-la em sua especificidade é o primeiro passo. Não tentar "lê-la", mas vê-la em seus elementos materiais próprios. Situá-la em seu lugar. (p.37)

Nesse sentido, a mandala em gesso torna uma tela para a minha voz artística, permitindo que eu compartilhe a poesia visual com o mundo, com formas e cores cuidadosamente dispostas. Essa harmonia visual evoca uma sensação de equilíbrio e tranquilidade, proporcionando uma experiência estética poética. Convidando o observador a explorar as formas e padrões.

As cores e os padrões, sem deixar de mencionar, vêm da linguagem visual, eu opto por cores vibrantes e ousadas, suaves e tranquilas, ao meu estilo pessoal e do impacto visual que ao contemplá-la irá causar.

A materialidade da mandala em gesso oferece uma série de características e possibilidades. Tem uma textura suave e lisa, o que permite a criação de superfícies uniformes para a pintura e decoração, onde é possível criar texturas adicionais, adicionando profundidade e tato a obra. É versátil e fácil de modelar. Posso criar relevos ou baixo relevos dependendo do efeito que eu quero e a possibilidade de experimentar algo novo. Ao observar as formas dos relevos no gesso depois de secas da própria embalagem, algumas eu posso manter e outras, dependendo da criação do desenho e o material que vou utilizar, é melhor descartar, esculpir a área para ficar livre, pois uma coisa que percebi que o espaço é limitado.

A combinação do gesso, que representa a solidez e estabilidade, com peças de bijuterias, que trazem brilho e leveza, cria uma fusão de elementos contrastantes (Figura 3). Essa união simboliza harmonia entre os opostos e a busca pelo equilíbrio em meio às dualidades da vida. A ideia filosófica que muitos aspectos da vida são caracterizados por polaridades, como luz e escuridão, bem e mal, alegria e tristeza, nascimento e morte. É uma parte fundamental da experiência humana, pois nos permite apreciar e superar os contrastes e encontrar significado

em sua interação. Apesar das diferenças e dualidades, tudo está interligado e faz parte de um todo maior.

Figura 3. Mandala.

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Por ser um trabalho manual requer paciência, dedicação para ficar o dia inteiro ou vários dias para conseguir fazer apenas uma. É uma ciência! Não é tão simples, tem que ser pensado, medido para que a pintura combine com os elementos e fique agradável visualmente. E quando não dá certo, é pensar rapidamente, modificando o modelo para outro, mas nada se perde, vantagem que vou ter outro modelo em mente. No final, quando está pronta é gratificante ver que ultrapassou a expectativa que eu idealizei e que não houve nenhum contratempo que não pôde ser resolvido, ao pegar uma peça crua e transformar em algo belo, delicado, e o gesso como suporte deu muito certo além de ser resistente.

As peças de bijuterias adicionam brilho, cor e textura à mandala, tornando-a visualmente atraente. Elas podem servir de pontos focais ou destaques decorativos à estética geral da composição, criando um visual cativante. As pedras brilhantes, coloridas e alegres trazem um toque de encanto.

Ao utilizar materiais não convencionais quero transmitir uma ideia de que diferentes elementos podem se unir harmoniosamente para criar algo belo e significativo, construindo uma

narrativa única em cada mandala. Os materiais encontrados, reciclados ou adquiridos propositalmente, adicionam camadas de significado e textura à obra final. E assim, esses componentes aparentemente díspares convergem em um todo coerente, uma celebração da criatividade, da intuição e da jornada interior. Que a beleza pode ser encontrada na diversidade e que todas as partes, mesmo distintas, criam para a totalidade.

Quando finalmente completas, as mandalas se tornam janelas para a alma, convite para o observador explorar a simetria e assimetria, a ordem e o caos, a complexidade e a simplicidade. Elas podem ser contempladas como objetos de meditação visual, evocando sentimentos de equilíbrio, conexão e tranquilidade. Cada mandala surge como um universo em miniatura, um encontro harmonioso de formas, cores e padrões que ecoam a beleza, que emergem da ponta de um pincel, da fusão de materiais ou do toque hábil das mãos artísticas, uma contribuição única para o mundo das artes visuais.

CAPÍTULO 2: CONCEITUAM AS MANDALAS ARTESANAIS

2.1 Bricolagem

A Bricolagem vem do francês “Bricolage”. Um termo que tem origem no campo da antropologia e foi popularizado pelo filósofo francês Claude Lévi-Strauss nos EUA na década de 50. Descreve a prática de criar algo novo a partir de materiais e recursos disponíveis, muitas vezes de forma improvisada e criativa, que envolve o uso de materiais na execução de trabalhos ou reparos caseiros fáceis. Reciclagem de objetos, pinturas de móveis, artesanato, serviços de remodelação ou decoração feitos em casa.

Pensando nesse conceito, sempre trabalhei com a bricolagem e nunca soube, tudo que fiz e faço até hoje é por paixão, sempre me envolvo em algo que posso arrumar, consertar, criar e isso faz parte do meu ser. Tudo começou na casa dos meus pais, nossa vida era simples e humilde e não tínhamos muita escolha, aprendi muitas coisas, algumas forçadas por meu saudoso pai, que hoje compreendo. Ele estava me preparando para a vida e naquele tempo fui imatura por não saber o que eu iria enfrentar no futuro. Agradeço imensamente por tudo!

Só agora, escrevendo meu TCC, compreendi, com ajuda do meu professor orientador que em certo momento da pesquisa disse que a técnica da bricolagem está presente nos meus trabalhos. Corri para pesquisar e realmente, a presença da bricolagem é muito forte nos meus trabalhos, pelo reaproveitamento de materiais que utilizo e agora na ornamentação das mandalas. Materiais que meus irmãos coletavam e ainda coletam, e os quais aproveito para compor minhas mandalas artesanais com técnicas bricoleiras. De acordo com Aversa (2011), a bricolagem:

> não se limita a cumprir ou executar; fala não somente com as coisas, como também por meio das coisas. Nesse processo, o bricoleur revela sua própria subjetividade nas produções em que se engaja. (p. 1047)

A bricolagem encoraja a criatividade e a improvisação! É um ato de transcender limitações, experimentar modificações inusitadas, criando assim um espaço para a inovação e a expressão pessoal. É a arte da transformação, onde objetos triviais são elevados à categoria de arte por meio da minha habilidade como artista e artesã, em dar-lhes um novo significado e propósito. Não preciso seguir um conjunto rígido de regras. Posso experimentar, manipular e combinar materiais de acordo com a minha visão artística, dar uma segunda vida a esses materiais banais, que normalmente seriam descartados no lixo, transformando-os em obras.

Na minha pesquisa, a bricolagem especificamente está na utilização de materiais reutilizáveis e disponíveis, como retalhos de tecidos, pedrarias, bijuterias, e outros itens descartados, que coleto até hoje e os transformo em elementos fundamentais na ornamentação das minhas mandalas de forma criativa e pessoal, sem um plano ou design prévio. Ainda que muitas vezes use princípios matemáticos para compor. Essa mesclagem de materiais marca as características dos meus trabalhos, reaproveito tudo que contribui para fazer algo novo. Loddi e Martins (2010), ressaltam que,

> um construtor bricoleur, diferentemente do indivíduo que constrói independente de um saber formal, técnico e especializado, é alguém que utiliza os recursos de que dispõe, coletando materiais descartados e dando novos significados a estes fragmentos urbanos desprovidos de valor. (s.p)

Também experimento diferentes técnicas para criar mandalas únicas, apoiando-me na ideia de que não precisa de materiais específicos ou de alta qualidade para criar de maneira individual. Cada material achado pode ter sua própria história e simbolismo, fatores que tornam as mandalas peças mais ricas em seu significado. Nelas proponho um convite para além da mera contemplação visual, convidando o expectador a explorar as camadas que cada pedaço de material incorporado carrega consigo.

Conforme salientado anteriormente, quando fiz a primeira mandala em gesso, a princípio utilizei as pedras e bijuterias que eu já tinha, compradas na época que eu vendia bijuterias. Depois mudei de casa, não tive tempo para montar os brincos e ao invés de jogá-los fora, usei na ornamentação, fui inserindo as pedrarias, observei que ficou diferente, o resultado me agradou, fazendo com que eu continuasse a produção, mesmo sem ideia nenhuma de como apresentá-las ou defender o meu trabalho, mas elas me atraiam, confesso que estava gostando muito, por isso não parei a produção, mesmo que não seja tão fácil as etapas nos processos manuais até a conclusão dessas obras fascinantes. Com o tempo fui adicionando outros materiais. A evolução das mandalas, ao adicionar esses elementos para as criações, minimiza o desperdício, ao mesmo tempo que promove a expressão artística, por meio de objetos encontrados.

Portanto, a bricolagem na minha produção habita como uma espécie de filosofia essencial, tecendo-se delicadamente na essência criativa das obras. Minha individualidade e visão artística, começa por meio da seleção dos materiais reutilizáveis, ao qual vou criando núcleos e designs nas obras, junto com os desenhos a mão livre, reflexos únicos da minha expressão. Embora as mandalas artesanais sejam frequentemente apreciadas por sua beleza

estética, elas também têm potencial para selecionar funções práticas e significativas na vida das pessoas, seja como ferramentas de relaxamento, expressão pessoal, decoração funcional ou até mesmo como presentes com propósitos específicos para quem a recebe, algo mais profundo além de uma função decorativa.

A escolha de utilizar a bricolagem na criação das mandalas, refletem tanto os aspectos estéticos quanto os conceituais do meu trabalho artístico. Ao incorporar esses materiais, busco explorar diferentes texturas e qualidades visuais. Enriquecer visualmente as obras, adicionando profundidade e interesse por meio de contrastes dos materiais. Fato que permite que eu transmita mensagens significativas por meio da combinação de elementos variados, criando uma narrativa visual rica e única.

Essa combinação de diferentes materiais pode representar a fusão de culturas, estilos e influências variadas, resultando em obras ecléticas, representando a diversidade e a complexidade do mundo contemporâneo, ao qual se entrelaçam naturalmente com a ideia da bricolagem, que promove a reinterpretação de elementos para criar algo novo e significativo. A utilização desses recursos disponíveis de forma inventiva e improvisada na bricolagem das mandalas artesanais, encontra um terreno fértil e abre um espaço para a liberdade expressiva e eclética de materiais.

Usar essa variedade de materiais permite-me conectar mais profundamente com minha intuição e criatividade, expressando livremente, deixando-me guiar pela sensibilidade artística do momento, representando um desafio técnico e criativo que estimula experimentar novas abordagens e soluções. É uma arte de harmonizar elementos heterogêneos e diversos, muitas vezes reaproveitados, para criar composições simbólicas e visualmente intrigantes. Assim, e segundo Loddi e Martins (2010),

> Bricoleur [...] é aquele que inventa maneiras de operar com os recursos de que dispõe, no mais das vezes materiais heteróclitos achados, recolhidos e guardados para uma possível utilização futura (s.p).

A escolha dos materiais é uma dança entre a criatividade e a sustentabilidade, onde objetos aparentemente simples e comuns ganham nova vida ao serem integrados em padrões intrincados. Materiais táteis ou tridimensionais, juntam-se em uma forma de criar uma experiência sensorial mais profunda para o observador. Assim, a bricolagem torna-se não apenas uma técnica, mas sim uma linguagem, uma expressão de liberdade criativa e de conexão com a essência humana. Nas mandalas artesanais, ela é o fio condutor que entrelaça o passado e o

presente, a funcionalidade e a estética, proporcionando um espaço para a imaginação e a individualidade florescerem.

2.2 Mandalas

Nesse subcapítulo não será apresentada uma história completa das mandalas, pois o principal interesse está nas provocações que este tipo de artefato pessoal tem na minha produção artística, a qual explora, entre outros, a tridimensionalidade.

As mandalas, originárias das tradições espirituais, são representações geométricas, com formas circulares, muitas vezes com significado espiritual ou simbólico em várias culturas, estas têm fascinado a humanidade ao longo dos tempos. Frequentemente associadas a processos de transformação, são usadas em meditação, expressão artística e, às vezes, em trabalhos de artesanato, indo além da estética, capaz de enriquecer diversos aspectos da vida cotidiana, também podem ser apreciadas como obras visuais.

A mandala é uma forma circular com um ponto central proeminente, onde representa o eu interior, o ponto de origem e a conexão com algo maior. Essa noção de centralidade e conexão pode despertar uma reflexão sobre nossa própria identidade e relação com o mundo ao nosso redor. Muitas vezes apresentam padrões repetitivos e ritmados, criando um senso de movimento e fluxo. O que pode evocar uma sensação de energia e vitalidade.

As mandalas têm uma rica potência poética, significativa no campo das artes visuais pela simetria e o equilíbrio presentes, evocando uma sensação de harmonia e ordem. Essa harmonia visual pode transmitir uma sensação de tranquilidade e paz ao observador. Sua beleza e complexidade seguidas fazem delas um meio poderoso de expressão artística e reflexão.

Cada mandala que surge das minhas mãos é mais que uma simples obra artística. Elas são o testemunho da minha caminhada pessoal, artística e expressiva, a representação sensível dos meus pensamentos, emoções e conexões com o mundo ao meu redor, apesar das dificuldades do dia a dia. Elas são mais do que simples composições circulares, são manifestações da minha alma, reflexos da minha criatividade e expressões do meu ser, um convite à contemplação da conexão entre todas as coisas, uma jornada espiritual da minha relação com o infinito e o cosmos. E é com gratidão e alegria que compartilho essas criações, na esperança de que possam tocar outras almas, despertar emoções e inspirar uma jornada de descobertas pessoais. Conforme mencionado por Sennett (2009),

> O conceito de 'originalidade' remonta a uma palavra grega, poiesis, que era utilizada por Platão e outros para designar 'algo onde antes nada havia'. A originalidade é um marcador do tempo; denota o súbito surgimento de alguma coisa onde antes não havia nada, e, pelo fato de algo de repente passar a existir, suscita em nós sentimentos de admiração e espanto. (s.p)

A construção das minhas mandalas é um ritual meticuloso e significativo. Cuido de cada detalhe, não apenas com escolha dos materiais, linhas, núcleos e texturas, mas também com a intenção de transmitir uma mensagem, através da combinação de elementos. Elas são uma expressão visual que transcende fronteiras culturais, conectando-se à essência humana e a busca pela ordem e beleza no caos.

Assim, os materiais que utilizo são mais do que elementos simples, são fragmentos de experiências, lembranças e reflexões da minha vida. Desse modo, a bricolagem, com sua filosofia de reutilização e reinvenção, desempenha um papel fundamental nas minhas criações. Pedaços de tecidos, fragmentos de bijuterias, fios entre outros elementos diversos, são entrelaçados em padrões simbólicos que capturam a riqueza da vida e a complexidade do ser. Nas minhas mandalas reconheço a busca por equilibrar elementos, contrastantes, mas complementares, pela ordem no caos, pelo significado na aparente aleatoriedade dos elementos reunidos. É a expressão visual da unidade, representada por círculos concêntricos que celebram a totalidade e a interconexão de todas as coisas.

Além disso, a criação das minhas mandalas artesanais é um ato de auto descoberta e expressão pessoal, uma jornada interior onde a arte se torna um mediador entre a mente, o coração e as mãos. Ao que, a cada pincelada, cada detalhe meticulosamente colocado é uma tradução visual dos pensamentos, sentimentos e experiências que moldam minha vida. Com minhas produções, deixo minha contribuição para as artes visuais e futuras gerações, concordando com Sennett (2009), quando afirma que,

> O fabricante deixa uma marca pessoal de sua presença no objeto. Na história das habilidades artesanais, essas marcas do fabricante geralmente se apresentam isentas de um conteúdo político como o que pode oferecer uma pichação num muro, representando apenas a declaração que trabalhadores anônimos imprimiram a materiais inertes, fecit: 'Eu fiz isto', 'Estou aqui, neste trabalho', o que redunda em dizer: 'Eu existo'. (s.p)

A singularidade de cada mandala artesanal é a expressão de uma abordagem bricoleira, com utilização de materiais reaproveitados e a combinação de técnicas diversas não são apenas um ato de criatividade, mas de flexibilidade e adaptabilidade da mente criativa. É a capacidade de ver o potencial em cada fragmento, transformando-o em uma peça significativa.

Cada mandala é um convite à contemplação. Os padrões simétricos, os núcleos vibrantes e os detalhes intrincados convidam o observador a mergulhar em um universo de significados ocultos. Elas são mais do que meros objetos de decoração; são pontes para a introspecção, meditação e transcendência. Um convite à contemplação silenciosa, uma pausa do frenesi cotidiano, oferecendo um espaço de serenidade e reflexão. Sendo portais para o sagrado, permitindo uma conexão com dimensões mais profundas da existência.

2.3 Relação arte/artesanato

A dicotomia entre arte e artesanato muitas vezes levanta questionamentos sobre as fronteiras entre expressão criativa e habilidade técnica. A arte é frequentemente associada à expressão individual, originalidade e inovação, enquanto o artesanato é valorizado pelas suas habilidades técnicas, precisão e funcionalidade. No entanto, revela uma riqueza de possibilidades criativas e uma conexão intrincada entre o fazer manual e a expressão artística. Nas mandalas artesanais, essas características aparentemente distintas se entrelaçam perfeitamente. Sennett (2009), sobre esses questionamentos, aponta que,

> Em termos de prática, não existe arte sem artesanato; a ideia de uma pintura não é uma pintura. Pode parecer que a linha divisória entre o artesanato e a arte separa a técnica da expressão, mas, como me disse certa vez o poeta James Merrill, “se essa linha efetivamente existe, não é o poeta que deve traçá-la; ele deve preocupar-se apenas em fazer o poema acontecer. (s.p)

A arte da mandala artesanal é uma manifestação de arte e artesanato ao mesmo tempo. A liberdade da arte com a técnica do artesanato, permite que minhas peças que não apenas cativem visualmente, mas também contenham significados importantes e uma habilidade artesanal refinada, adquirida ao longo da minha vida na casa dos meus pais. Essa interação é evidente em áreas como escultura, cerâmica, tecelagem e, especialmente, na criação de mandalas artesanais. Elas superam a mera função decorativa ao incorporar padrões simbólicos e estéticos com habilidade técnica de manipular materiais diversos.

O processo da criação de mandalas envolve não apenas uma expressão individual, mas também, criatividade que se une a técnica na disposição simétrica das formas, núcleos e elementos, e quando digo que a matemática está sempre presente, é verdade! Cada obra é uma representação meticulosamente pensada, mesmo me levando instintivamente em algumas etapas, a escolha dos materiais, a precisão na execução e a atenção aos detalhes se combinam

ou não, para criar um todo. Tenho que dividir em partes iguais, encontrar o centro da mandala, separar os componentes para que não faltem, fazer testes colocando-os no lugar, analisar a composição com os riscos do desenho, as cores e só depois de tudo certo que finalizo a mandala.

Ao me envolver no fazer das mandalas artesanais, vou desenhando, pintando ou ornamentando, com a bricolagem de materiais reutilizáveis; fico atenta aos mínimos detalhes, possibilitando a consciência do momento presente, uma maneira pessoal de integrar a espiritualidade e a arte em sua prática.

A arte e artesanato se manifestam na valorização do feito à mão. Não se trata de separar ou privilegiar uma sobre a outra, mas sim de considerar a riqueza que surge quando a arte e artesanato se entrelaçam. Ampliando as possibilidades criativas e expressivas das mandalas artesanais. Cada mandala carrega consigo a marca da dedicação, do tempo e da habilidade do artesão, e o trabalho manual meticuloso certificam profundidade à obra, elevando tanto a estética quanto o processo de criação. Segundo Sennett (2009), a prática artística está profundamente conectada ao artesanato, indicando que a distinção entre técnica e expressão nem sempre é clara. Ele ilustra essa conexão ao referir-se à ideia de que a arte não pode existir sem a base do artesanato, sugerindo uma integração intrínseca entre ambos os elementos. Isso é evidenciado pela observação do poeta James Merrill sobre a criação artística, enfatizando que a preocupação principal do artista não deve traçar uma linha divisória entre arte e artesanato, mas sim concentrar-se em permitir que a obra de arte aconteça.

A fronteira entre arte e artesanato é muitas vezes sutil, especialmente quando se trata da criação de mandalas artesanais. Neste universo singular, esses dois campos, torna-se evidente, revelando uma harmonia criativa, entre a inovação e a tradição. Embora as mandalas tenham uma herança cultural e espiritual, a maneira como são criadas pelo prazer de fazê-las, ao introduzir elementos particulares do meu entorno, elas se ajustam às novas interpretações e expressões pessoais. Essa síntese entre o tradicional e o contemporâneo é um testemunho da evolução da arte, mantendo um diálogo constante entre o passado e o presente. Embora essas peças sejam, inegavelmente, expressões artísticas minhas, elas também podem desempenhar um papel funcional, seja como objetos decorativos que adornam um ambiente ou como elementos de meditação que invocam calma e introspecção. O que interessa para mim, é pegar uma coisa descartada, sem finalidade que está jogada no lixo, depois de analisar, poder inventar uma criação, que traga boas vibrações, alegria e contemplação para quem as observa. Loddi e Martins (2010) destacam que,

> A condição fundamental da criação artística seria este desejo de concretizar fantasias ou intuições, tornando-as palpáveis, apenas pelo prazer de fazê-las. (s.p)

Assim, nas mandalas artesanais, a interseção entre arte e artesanato revela uma rica tapeçaria de criatividade, técnica, tradição e inovação. É nessa circunstância que se encontra não apenas a beleza estética, mas também a profundidade de significado, transmitindo uma história que vai além da superfície visual e ecoa nas camadas mais profundas da experiência humana.

2.4 Referências comentadas

A arte contemporânea é um cenário diversificado, repleto de vozes criativas que moldam a expressão artística do nosso tempo. A relação entre as criações artísticas contemporâneas e o artesanato tradicional, tem sido um ponto de interesse, refletindo-se nas obras de artistas como Beatriz Milhazes, Suzan Drummen e Nespoon, que dialogam com minha pesquisa no trabalho de conclusão de curso.

Neste contexto, essas artistas emergem com abordagens singulares, cada uma contribuindo com sua visão única para o panorama artístico contemporâneo. Três artistas contemporâneas que exploram a arte de maneiras distintas, cada uma com sua abordagem, mergulhando em cores, formas e interações visuais que transcendem fronteiras tradicionais.

Minha principal artista de referência, Beatriz Milhazes, é oriunda do Brasil, nascida no Rio de Janeiro, em 1960 e reconhecida por suas composições vibrantes que refletem a rica cultura brasileira. Suas obras celebram a exuberância da flora, fauna e arquitetura, trazendo colagens intrincadas, proporcionando uma profundidade as suas obras através da sobreposição de camadas complexas, repleta de cores intensas e padrões geométricos que convidam o observador a uma imersão sensorial. Muitas vezes, suas obras, exibem um caráter lúdico e festivo.

Sua habilidade em combinar influências modernistas com elementos do barroco brasileiro resulta em obras que transmitem uma sensação de movimento, vitalidade e energia. Além disso, Milhazes demonstra uma maestria singular ao explorar a interação entre formas e cores, criando composições equilibradas e dinâmicas. Sua obra não se limita apenas à pintura, estendendo-se também para outras mídias, como gravuras, esculturas e até mesmo intervenções arquitetônicas, mostrando sua versatilidade e amplitude criativa.

Figura 4. Beatriz Milhazes - *Férias de Verão* 2005 - Acrílica Sobre Tela - 149 x 399 cm

Foto: Sid Hoeltzell

https://beatrizmilhazes.com/?page_id=99#print-39

Figura 5. Beatriz Milhazes - *Roda Coração II* 2021 - Acrílica Sobre Tela - 179 x 199 cm

Foto: Pepe Schettino

https://beatrizmilhazes.com/?page_id=99#print-39

Outra referência artística que conheci durante as pesquisas foi Suzan Drummen, artista holandesa, nascida na Holanda. Drummen cria instalações ópticas impressionantes. Seu trabalho é um espetáculo visual que desafia a percepção, utilizando materiais reflexivos como espelhos,

vidros e objetos brilhantes para construir mandalas que transformam o ambiente ao seu redor em uma experiência dinâmica e fascinante.

A disposição meticulosa desses materiais resulta em mandalas intrincadas, onde padrões geométricos se entrelaçam em uma dança de reflexos e cores, composições complexas e efêmeras que se transformam dependendo do ângulo de visão e da luz ambiente. Mas, suas criações não são permanentes, muitas vezes existindo apenas durante o período da exposição. Isso ressalta a natureza transitória da arte e convida o espectador a apreciar o momento presente, destacando a beleza do efêmero e da transformação constante.

Figura 6. Suzan Drummen - Instalação 2018 em Haia

Exposição Museu Escher no Palácio de Haia - Todos os elementos colocados no chão

https://suzandrummen.nl/2018-Installation-M

Figura 7. Suzan Drummen - Instalação em parede e chão - 2018

Exposição ‘cruzando cores’

https://suzandrummen.nl/2018-Installation-Den-Helder

Por fim, Nespoon, artista polonesa nascida em Varsóvia, na Polônia, tornou-se em outra referência importante para meu trabalho. Na arte, destaca-se pela fusão do artesanato tradicional, como rendas e crochês, com a contemporaneidade. Suas criações, muitas vezes aplicadas em cerâmica e espaços urbanos, resgatam a delicadeza dessas técnicas ancestrais, inserindo-as em um contexto moderno e urbano, muitas vezes aplicados em espaços públicos, transformando paredes e objetos comuns em telas que contam histórias e resgatam memórias.

Essa fusão entre o antigo e o moderno revela-se não apenas na técnica, mas também na temática abordada em suas criações. A originalidade de Nespoon não reside apenas na maestria da técnica, mas na capacidade de evocar uma sensação de familiaridade e ao mesmo tempo inovação em suas criações. Seus trabalhos instigam reflexões sobre tradição, modernidade e o papel do artesanato no contexto artístico atual, tornando-a uma figura marcante e inspiradora na cena artística contemporânea.

Figura 8. Nespoon - Adesivo cerâmico - 2019

https://nespoon.art/art-objects/

Figura 9. Nespoon - Arte urbana cerâmica - 2020 - Camboja - Kon Rong

https://nespoon.art/ceramics/

Embora essas artistas sejam plurais em suas abordagens, compartilham a capacidade de criar narrativas visuais envolventes. As cores vibrantes e formas intrincadas de Milhazes, a interação sensorial de Drummen e a fusão do tradicional com o contemporâneo de Nespoon demonstram a diversidade de expressões artísticas no cenário contemporâneo. Cada uma dessas artistas, desafia os limites convencionais da arte, gerando diálogos sobre cultura, inovação, e a interseção entre o passado e o presente. Seus trabalhos, embora distintos, convergem em sua capacidade de evocar emoções, provocar reflexões e transportar o observador para um mundo de fascínio visual.

Ainda que cada artista possua um estilo único e particular, algumas críticas surgem em meio à admiração por suas obras. No entanto, é inegável o impacto e a contribuição de cada uma dessas artistas para a arte contemporânea. Seja através de suas cores vibrantes, interações visuais imersivas ou resgate das técnicas artesanais, Milhazes, Drummen e Nespoon transcendem fronteiras, enriquecendo o cenário artístico com originalidade, exploração de técnicas e suas narrativas visuais únicas.

Em síntese, os trabalhos desses artistas, ofereceram contribuições valiosas para minha prática. Suas abordagens estéticas, técnicas e conexões com o artesanato desempenham um papel fundamental na evolução da minha própria expressão artística, enriquecendo e ampliando as possibilidades de criação das minhas obras.

CAPÍTULO 3: Bricolando mandalas

3.1 Processo criativo das mandalas

Na casa dos meus pais, onde nasci, cresci e passei parte da vida adulta, como mencionei anteriormente, foi onde adquiri minhas habilidades técnicas com a curiosidade ao utilizar as variedades de materiais, coletados por meus irmãos, nas minhas invenções e criações. Ali conheci as obras de Beatriz Milhazes, nos livros de artes que eu selecionava desses materiais. Esta artista foi minha inspiração naquele tempo, e hoje é referência do meu trabalho sobre as mandalas no fazer manual. Desde então, a utilização e reaproveitamento de materiais fazem parte da minha trajetória artística.

Na minha caminhada de criação artística, já na faculdade, me deparei com embalagens de bolo que encontrei por acaso jogado no lixo e, ao observar suas formas, me despertaram interesse, cada uma com um formato, relevo e tamanhos diferentes. Pensei comigo mesma, devo aproveitá-las em alguma criação! Iniciei o primeiro experimento, com várias embalagens, manipulei o gesso, despejei nas fôrmas (figura 10). Com arame fiz alças inserindo no gesso ainda mole, depois de endurecer, com o desmolde, ao ver o resultado, instantaneamente lembrou uma mandala pelo relevo. A vontade era de começar a pintar, decorar. Tive que me segurar!

Figura 10. Processo da utilização das fôrmas - 2019

Fonte: Arquivo pessoal

Um detalhe importante é a secagem total da peça, antes de qualquer coisa. Geralmente, uns dois dias dependendo da espessura da peça e sob o sol forte. Depois dessa etapa, apliquei a pintura, e com algumas pedras de bijuterias separadas, fiz colagens para ornamentar as peças, (figura 11) e as pessoas a quem eu mostrava, diziam que pareciam mandalas, comprovando minha ideia, o que me deixou radiante!

Figura 11. Mandala com pedras - 2019

Fonte: Arquivo pessoal

Por ter minha própria espiritualidade, fascinada sobre os temas de astrologia, universo, o oculto e o místico, estas foram as bases principais da minha inspiração ao desenvolver essas mandalas artesanais com técnicas de bricolagem. Mas sem esquecer da essência! Diferenciada do modelo bidimensional, com minha visão e criatividade no fazer manual na tridimensionalidade.

Assim, criar mandalas em gesso de maneira artesanal é um processo criativo e gratificante, uma jornada rica em significado, paciência e habilidade artística. A confecção da peça é fácil, requer somente a manipulação do gesso, despejar na fôrma e esperar endurecer e desmoldar. Não exige muito esforço, o gesso é um material de fácil manuseio, a secagem é rápida, principalmente em dias mais quentes, portanto, temos que ser ágeis para não endurecer

no recipiente antes de despejar na fôrma. Como suporte é perfeito, além de leve e resistente, ajuda a obter um bom desempenho na execução do meu trabalho.

Por ser um trabalho manual e eu gostar muito, requer paciência, dedicação para ficar o dia inteiro, às vezes até uma semana para conseguir fazer apenas uma, pois tem que ser pensado, calculado cada detalhe.

Ter em mente que a pintura combine com os elementos e fique atrativa visualmente. É trabalhoso, e às vezes cansa. É preciso deixá-las de lado para respirar, descansar e depois voltar, muitas vezes modificar totalmente aquilo que estava fazendo e refazer tudo de novo. O processo é isso, quando não sai como a gente idealiza, imaginamos de um jeito e sai de outro, faz parte do trânsito material.

Tudo é um aprendizado, e a cada trabalho nos tornamos mais aptos e também mais experientes. Nada é desperdiçado, saiu de outro jeito, já tenho outro modelo que posso fazer! Mas no final, quando está finalizado, não tenho palavras que possam dizer o quanto é gratificante, emocionante ver que o resultado ultrapassou a expectativa que foi idealizado ao pegar uma peça crua e transformá-la em um belo trabalho (figuras 12 e 13).

Figura 12. Peça crua - 2021

Figura. 13. Mandala pronta - 2021

Fonte: Arquivo pessoal

Cada peça é única, refletindo não apenas minha destreza como artista, mas também com visão, emoção e intenção pessoal na criação. Então, fazendo essas mandalas me envolvo na artesania, além de explorar novas possibilidades criativas. Expandir minha paleta de materiais, explorando suas propriedades, que podem acrescentar uma dimensão extra às minhas obras.

Desse modo, minha intenção como artista é adicionar camadas de possibilidades e criatividade nas obras, combinando elementos diversos com a estética da mandala e criando um diálogo entre diferentes referenciais visuais. A combinação do gesso, que representa a solidez e estabilidade, com as peças de bijuterias, que trazem brilho e leveza, cria uma fusão de elementos contrastantes, posso transmitir a mensagem de que apesar das diferenças e dualidades, tudo está interligado e faz parte de um todo maior. Essa união simboliza a harmonia entre opostos e a busca pelo equilíbrio em meio às dualidades da vida. A ideia filosófica que muitos aspectos da vida são caracterizados por polaridades, como luz e escuridão, bem e mal, alegria e tristeza, nascimento e morte. É uma parte fundamental da experiência humana, pois nos permite apreciar e superar os contrastes e encontrar significado em sua interação. A busca pela harmonia e equilíbrio interior. Que a beleza e a luz podem ser encontradas mesmo em meio às adversidades da vida.

Beatriz Milhazes com seu grafismo colorido me estimulou na produção das minhas mandalas no tridimensional, com relevos de materiais não convencionais que uso, com efeitos visuais adicionando dimensões e variedades em minhas obras. Os mesmos podem ser explorados visualmente e também de forma tátil. As pedrarias adicionam ainda mais texturas e brilho, proporcionando assim uma experiência mais rica, profundidade visual e sensorial às mandalas. De alguma forma faço estas peças instintivamente, pela experimentação dos materiais coletados e utilizando na ornamentação das peças, fazendo a composição ao meu estilo.

Existem artistas que criam mandalas em diversos estilos, utilizando diferentes materiais e técnicas. Alguns exploram a forma de maneira abstrata, criando composições não representacionais que enfatizam linhas, formas e núcleos, as quais nesse estilo podem ser mais livres e fluidas, com foco na expressão artística e na experiência visual, incorporando elementos únicos e distintos em seus trabalhos. Como esses artistas, faço ao meu estilo, incorporando as linhas, elemento essencial do desenho, pois as linhas (figura 14 e 15) direcionam nosso olhar na maneira como percebemos a imagem, as cores e os padrões, vem da estética e minha sensibilidade, onde crio intrincados padrões em torno do design central. É precisamente desse modo que tenho a oportunidade de expressar minha individualidade, emoções e experiências por meio de formas, núcleos e cores.

Figura 14. Risco das linhas nas mandalas - 2022

Figura 15. Mandalas com linhas, cores e padrões

Fonte: Arquivo pessoal

A ênfase está na criação de composições únicas e personalizadas, utilizando elementos como pedrarias, bijuterias, linhas de bordados, forros de plásticos, retalhos de tecidos entre outros para adicionar relevo, textura, brilho e profundidade (figura 16). A expressão artística individual é essencial dentro do contexto das mandalas. Podendo assumir diferentes formas e estilos, permitindo uma expressão criativa variada, na construção metódica de padrões e formas dentro de um espaço limitado, proporcionando uma experiência poética e espiritual no fazê-las.

Figura 16. Elementos de decoração

Fonte: Arquivo pessoal da autora

O uso cuidadoso e intencional dos padrões pode evocar sensações no observador ao explorar cada uma delas, com combinações diferentes (figura 17). Formas complexas, cores vibrantes e sua estética, cativando, inspirando e levando-os a uma experiência profunda. Pois oferecem uma linguagem visual rica, possibilitando assim a exploração do meu interior, tanto para o artista e o espectador.

Figura 17. Mandalas com diferentes combinações na decoração - 2023

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Quero mostrar minha expressão, visão e técnicas artísticas. Sendo assim crio minha composição simétrica e equilibrada nas composições, reproduzindo uma sensação de harmonia e equilíbrio visual. Nesse sentido, a mandala se torna uma tela para a minha voz artística, permitindo que eu compartilhe a poesia com o mundo, com formas e cores cuidadosamente dispostas. Essa harmonia evoca uma sensação de tranquilidade, proporcionando uma experiência estética e, claro, poética. Convite ao observador a explorar as formas e padrões em um estado de contemplação serena, e muitas vezes despertando a imaginação.

A materialidade da mandala em gesso como base principal, oferece uma série de características e possibilidades. Tem uma textura suave e macia, o que permite a criação de superfícies uniformes para a pintura e decoração, onde é possível criar texturas adicionais, adicionando profundidade e tato a obra (figura 18). É versátil e fácil de modelar. Posso criar relevos ou baixo relevo dependendo do efeito que eu quero, que para mim são detalhes preciosos e a possibilidade de experimentar algo novo.

Figura 18. Mandalas com texturas e baixo relevos - 2023

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Tal materialidade desempenha um papel significativo na expressão artística, pois os materiais utilizados possuem recursos visuais, táteis para a experiência da obra de arte. As peças de bijuterias podem adicionar brilho, cores, textura e contrastes à mandala, tornando-a visualmente atraente. Com essas escolhas para a composição das mandalas, esses materiais adicionam camadas visuais e sensoriais à obra. Elas podem servir como pontos focais ou destaques decorativos, criando um visual cativante.

As pedras brilhantes, coloridas e alegres trazem um toque de encanto. Elemento importante a ser considerado, pois contribui à estética, o significado e a experiência global da minha criação.

Nas primeiras mandalas utilizei somente cores, colorindo dentro do espaço, aproveitando o relevo da fôrma, que eram diferentes, colando as pedras, depois da pintura pronta, com esse processo fiz uma boa quantidade. Mas aí, por usar as mesmas formas, percebi que estavam ficando iguais, mesmo que no centro cada uma tem um núcleo diferente, então comecei a fazer modificações que realçaram as peças, depois de fazer duas que não saíram como eu queria com a finalização, mesmo pronta, ao olhar novamente tem sempre algo que pode ser modificado.

Figura 19. Primeiras mandalas confeccionadas, com os próprios relevos das fôrmas - 2019

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Aprendida a lição, nas produções recentes fiz modificações, ao observar atentamente os relevos de cada embalagem, algumas poderiam manter o original, outras dependendo da criação, do desenho e do material para a colagem é melhor descartar a área, para usar a criatividade. Estes são os percursos de todo processo: fazer, corrigir, aprender com erros, até concluir a peça.

As intervenções com baixo relevo nem sempre “dão certo”, pois dificulta a ideia do que fazer no espaço esculpido. Em uma das mandalas deste tipo fiquei mais de uma semana tentando pensar como iria decorar e qual pintura desenvolver, porque fiz um baixo relevo e não era qualquer composição que encaixava, “deu muito trabalho”, pois a forma tinha seu próprio relevo, tudo que eu fazia não ficava satisfatório ao meu ponto de vista (figura 20). Mesmo fazendo por gostar, levo a sério, exijo de mim mesma. Montava uma ideia e desistia, inventava outra e não me agradava, deixava um pouco de lado, descansava a mente fazendo outra, depois

retornava com mais uma ideia, não desisti até terminar, o resultado não superou a expectativa, opinião minha, o que me levou a perceber que antes de fazer esses baixos relevos, tenho que pensar bem, planejar melhor a ideia.

Figura 20. Dificuldade da ideia do espaço esculpido - 2023

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Depois de refletir, comecei fazer algumas intervenções aos poucos, lixando algumas partes, eliminando certas áreas para diferenciar um modelo de outro e realmente, dando outro visual, ficando mais bonitas, diferenciadas dos modelos que vinham nas embalagens que utilizava, por serem padronizadas. A partir daí, se intensificam as modificações, o que as tornaram mais atrativas por estarem mais criativas (figura 21)**.** Devido a uma peça que não deu certo, retirei todo o relevo com espátula, depois lixei, a área totalmente livre, ficou melhor para poder criar sem limitação, ao contrário de quando deixo os relevos da própria fôrma, fica o espaço restrito, com isso posso investir nos desenhos mais elaborados, nas composições, dando um colorido maior, usar mais intensamente o brilho das pedrarias, entre outros materiais, dando mais sutileza nos contrastes das peças.

Figura 21. Processo não deu certo- 2023

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 22. Processo de eliminar o relevo -2023

Figura 23. Processo mais criativo sem relevo - 2023

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Nas primeiras mandalas, se comparadas com as recentes, nota-se a diferença que estão mais limitadas, mais tímidas, quiçá. Pois no começo eu usava somente as pedrarias de bijuterias com a pintura. Depois de algumas prontas, com a área livre, comecei a pensar e inserir outros tipos de materiais, dentro de uma estética que é fundamental no meu trabalho, outros que fizeram parte da minha infância e nas aulas de pintura 2 na qual fizemos trabalhos com materiais não convencionais.

Esta evolução das mandalas, como venho mostrando, não deu muito trabalho, fluiu bem, tudo certo na confecção das peças, decoração e pintura. O único problema que encontrei é a

vontade de ir decorando sem fim. Ainda que não queira a mandala poluída, com muita informação (figura 24 e 25). Penso primeiro na delicadeza, harmonia e beleza que eu quero passar para o público ao observá-las. Mesmo que algumas ficaram exageradamente cheias de ornamento, com o empolgamento do momento.

Figura 24. Processo da mandala 2023

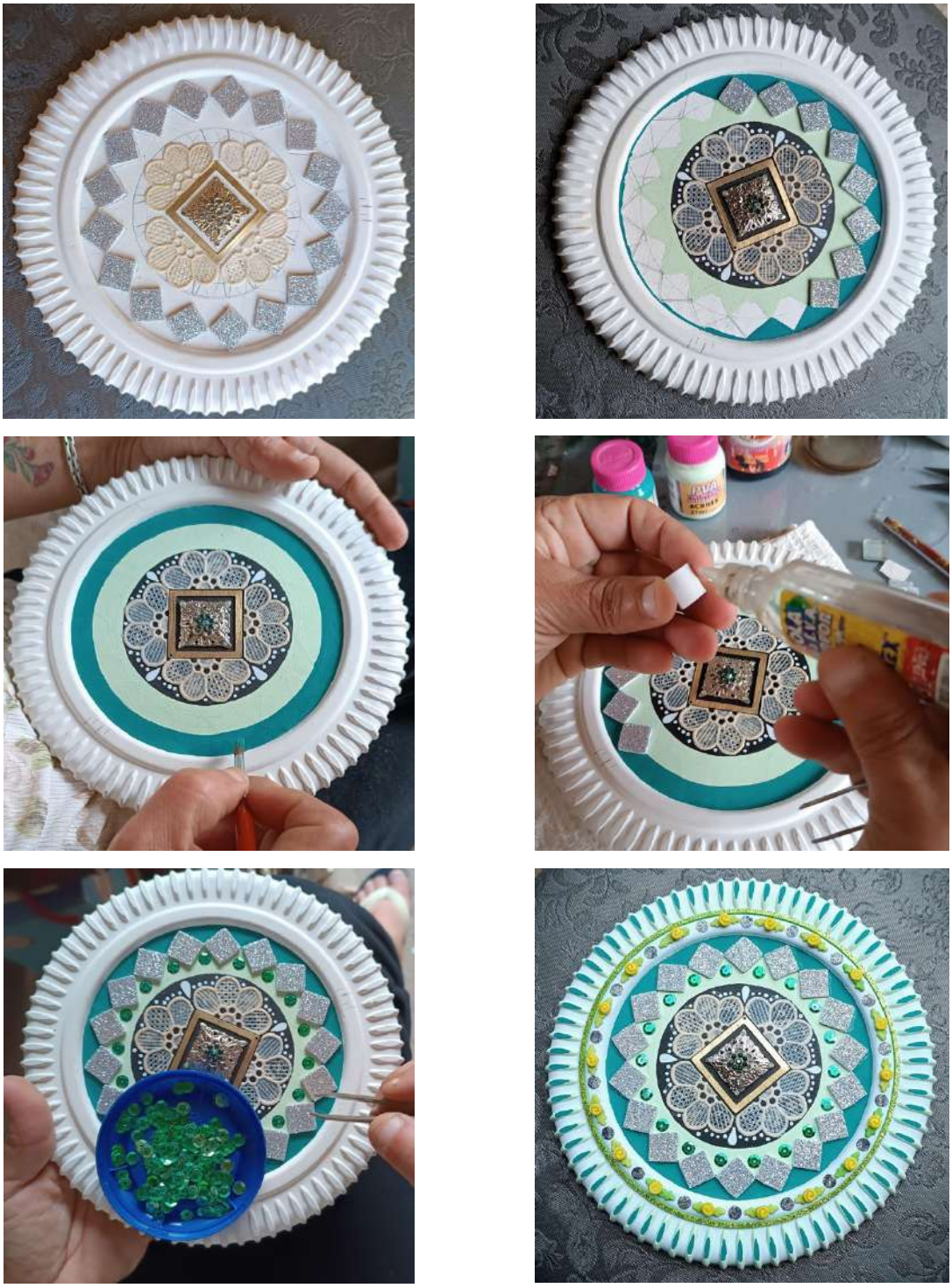
Figura 25. Mandala finalizada -2023

Fonte: Arquivo pessoal da autora

No processo com a peça seca, com o compasso faço as formas circulares e dentro deles esboço os desenhos da minha preferência na superfície do gesso, com ferramentas de esculpir, retiro cuidadosamente o excesso de gesso em algumas partes, para combinar com as áreas existentes de acordo com a ideia, coloco algumas pedrarias e os materiais que irei usar, em cima da base para ver qual composição fica melhor e me agrade, separar as cores, dentro da harmonia que pretendo obter (figura 26). Depois de tudo escolhido, começo pela pintura com as tintas de artesanato e PVA a base de água e só aí vem o processo da colagem utilizando a cola para isopor que promove uma fixação satisfatória das pedrarias e outros componentes, para finalização. Essa etapa envolve concentração, cálculos na separação das partes em divisões iguais tanto dentro das mandalas e dos componentes para a montagem, pois se faltar algum item perde o modelo, tendo que reinventar outro. Por isso separo tudo antes, para que não falte. Ter cuidado com todas as etapas, desde a confecção até o acabamento final de limpar, colar cada elemento em seu devido lugar, escolher com atenção as cores para que a combinação fique perfeita e principalmente agradável, pois é gratificante para o artista que suas obras tragam uma energia

de bem-estar ao público. Pois ali está todo esforço, dedicação, tempo para entregar uma peça única.

Figura 26. Processo criativo da mandala - 2023



Fonte: Arquivo pessoal da autora

No desenho e na pintura uso tintas de artesanato ou PVA a base de água, onde opto por cores vibrantes e ousadas, suaves e tranquilas, contrastantes entre si, ao meu estilo pessoal, os materiais, emprego com sensação de liberdade, que de qualquer forma estou meditando fazendo arte. Confesso que fico atenta com as cores, algumas querem se sobressair mais que outras! Percebo também que as cores mais claras como branco, amarelo, palha, bege, me deixam mais tranquila, às escuras como preto, azul Prússia, roxo me deixam mais tensas. Quando isso acontece, procuro algo que serve na ornamentação e volto com novas ideias. Mas isso não é problema, quando acontece, tenho a solução na hora, a resposta é imediata e muita das vezes sai um modelo mais bonito do que se fosse pensado. Um detalhe importante, devido à quantidade de mandalas vai dificultando a criatividade, tenho que reinventar, buscar novas alternativas. Não se deixar levar pelas dificuldades, é atenção e foco para não se perder.

Ao observar os detalhes das primeiras mandalas, a composição de algumas ficou opaca, perdeu o brilho. É interessante e curioso, porque lembrei, sobre a efemeridade da vida entrelaçada com o simbolismo das mandalas, criando uma reflexão sobre a natureza transitória da vida e de todas as coisas. Embora as mandalas representam harmonia, equilíbrio e totalidade, elas também carregam a noção inerente de impermanência. Assim como a vida, as mandalas nascem do nada, ganham forma e, eventualmente, são desfeitas. Por isso temos que viver o presente, apreciar o que está ao nosso redor e que tudo na vida é passageiro.

3.2 Mandalas no Espaço

A exposição de mandalas vai além da mera colocação de obras em um espaço, com a minha produção almejo criar uma exposição que envolva os visitantes. Usar uma iluminação para realçar os detalhes, brilhos e cores, proporcionando uma experiência única sob uma estética criativa, por trás dessas composições circulares. Ao entrar na exposição, os visitantes serão recebidos por uma atmosfera que transcende o convencional. A disposição das mandalas não precisa seguir uma ordem, mas sim uma narrativa planejada que atraia o olhar, explorando diferentes aspectos da criação de mandalas artesanais com as técnicas de bricolagem, desde a inspiração inicial até a complexidade final. Desejo convidar os observadores a seguir uma trajetória, gradualmente, na evolução do processo criativo. A expansão da produção de mandalas abre as portas para uma instalação única e envolvente, onde o observador é imerso em uma

sinfonia visual de criatividade, cores e significados profundos. Essa abordagem transformadora permite que as mandalas transcendam os limites tradicionais, criando um espaço interativo e dinâmico que convida a uma exploração profunda.

Figura 27. Instalação em parede I - 2023

Fonte: Arquivo pessoal da autora

A instalação de mandalas é uma celebração da abundância criativa, onde a multiplicidade de formas, padrões e paletas de cores cria um espetáculo visual cativante. Cada mandala, única em sua expressão, contribui para uma experiência coletiva que transcende a individualidade das obras, formando uma tapeçaria visual rica e diversificada. Com a expansão da produção permite a exploração da diversidade, que se desdobra em uma narrativa visual complexa. Inspiradas pela criatividade, espiritualidade própria e elementos coletados, cada mandala contribui para a construção de uma narrativa que se desenrola à medida que os visitantes percorrem o espaço.

Explorar a ideia de movimento, por meio de suaves rotações de lâmpadas suspensas no teto, para destacar o brilho das pedrarias das mandalas com show de luzes. Ao cair da noite, a instalação se transforma em eventos noturnos especiais, onde a iluminação é ajustada para criar uma atmosfera mágica e etérea. As mandalas, agora iluminadas de maneiras únicas, adicionam uma nova dimensão à experiência, destacando detalhes de maneiras surpreendentes, devido ao teste que direcionei a luz diretamente, os brilhos realçaram, destacando as mandalas com brilhos intensos.

Que a instalação convida os visitantes a interagir com as mandalas, transformando a experiência de observação em uma jornada participativa. Gostaria, a futuro, de oferecer oficinas paralelas durante a exposição das minhas peças com elementos táteis, texturas e materiais diversos com áreas de criação de mandalas temporárias, para incentivar o público a se envolver ativamente na narrativa visual.

Essa instalação será uma celebração da evolução criativa contínua. À medida que a produção de mandalas continua a crescer, a instalação se transforma, oferecendo uma experiência em constante renovação para os visitantes. Cada nova adição contribui para a narrativa visual em expansão, destacando a natureza efêmera e em constante transformação da arte. A instalação de mandalas se torna um espetáculo dinâmico, uma experiência sensorial que transcende as fronteiras da arte convencional, convidando os espectadores a explorar, interagir e se perder nas profundezas inspiradoras de uma expressão artística prolífica.

Conclusões

As mandalas apresentadas, conforme comentei, começaram pelo acaso, ao encontrar as embalagens descartadas na rua, confeccionei algumas por vários motivos; ter materiais diversos para a confecção e ornamentação, pela satisfação do fazer manual, ser no tridimensional, com texturas, relevos, entre outros. Mas ao mostrar na aula remota, na época estávamos no período de pandemia, com dificuldade de defender meu trabalho, parei a produção com umas trinta mandalas, mas para o TCC eu queria um trabalho na prática, não somente teórico, foi que decidi que seriam sobre minhas mandalas artesanais, dentre vários outros.

Com ajuda do meu orientador foi que me encontrei, estou finalmente aprendendo a defender o meu trabalho, pois meus estudos sobre as mandalas não param por aqui, sempre tem algo novo a ser aprendido. Então, tendo pouca produção de mandalas, e só algumas não são suficientes para mostrar a beleza, a complexidade dessas obras magníficas circulares e nem tão pouco perceber a potência desse trabalho. Retomei a produção, agora tenho uma quantidade razoável de 69 mandalas, trabalhando intensamente na confecção de manhã, tarde e à noite, e algumas vezes de madrugada para apresentá-las junto com o TCC. Foi muito cansativo, mas com certeza valeu o esforço, o tempo dedicado, fiquei orgulhosa das minhas produções, todos os elementos combinaram perfeitamente, fazendo que cada uma ficasse com suas próprias características e beleza, não têm quem não veja e fique admirado, como sou uma pessoa muito observadora, fico atenta a reação das pessoas, certificando que estou no caminho certo. A produção está crescendo, vou dar continuidade a esse trabalho, futuramente quero expor em forma de instalação em grandes dimensões.

Esse trabalho se deu através de materiais reciclados, reutilizáveis que sempre fizeram parte da minha vida na criação artística, ao qual não imaginava que iria realizar meu sonho de fazer artes, com uma abordagem particular, incorporando a bricolagem com esses materiais na criação das minhas mandalas, destacando a forma de expressão artística pessoal. A bricolagem, como técnica fundamental nas mandalas, revela que a improvisação e a reutilização se tornam linguagens criativas. Ao reunir materiais descartados, não apenas pôde criar composições visuais, mas também lançar luz sobre a capacidade transformadora da arte em meio aos objetos cotidianos, um testemunho da capacidade de transformar resíduos em beleza, destacando que os fragmentos descartados ganham uma nova vida e significado em minhas composições.

Os desafios da utilização de materiais reciclados e reutilizáveis não são apenas superados, mas transformados em oportunidades criativas. Cada limitação se torna uma fonte de inspiração, incentivando uma abordagem inovadora e experimental na criação artística.

Todos nós sabemos que as mandalas desempenham um papel significativo em diversas culturas e tradições ao redor do mundo, frequentemente vistas como representações da totalidade, unidade e equilíbrio. Ao observar ou criar mandalas, as pessoas podem concentrar sua mente, alcançando estados de tranquilidade e foco. O processo de desenhar ou colorir mandalas pode ser relaxante, reduz o estresse e promove o bem-estar emocional. Ao criar ou interagir com mandalas, as pessoas são estimuladas a explorar sua própria criatividade, com experimentação de formas, cores e texturas, podendo ser uma jornada de autodescoberta e expressão individual.

Adicionar combinações, possibilidades de reinventar e usar a criatividade na criação das mandalas a fim de integrá-las à arte contemporânea, expandindo o leque de possibilidades criativas nas artes visuais. Explorar o universo das mandalas no fazer manual, com técnicas de bricolagem além de mergulhar no processo prático de criação tridimensional, é transmitir minha experiência pessoal e criar um diálogo entre tradição e a contemporaneidade.

A prática constante da bricolagem, incorporando materiais reciclados e reutilizáveis, não apenas ampliou os limites da minha criatividade, mas também me desafiou a enxergar a beleza na diversidade e no potencial de transformação. Ao longo da jornada dedicada à criação de mandalas artesanais, pude testemunhar não apenas a evolução estética das minhas obras, mas também meu crescimento como artista. Cada traço, cada escolha de material e cada experimentação representaram uma exploração contínua da minha expressão criativa.

Ao analisar minhas mandalas, vejo não apenas composições circulares, mas a narrativa visual do meu próprio crescimento. Cada obra reflete não apenas meu estilo artístico, mas também as lições aprendidas ao longo do caminho. Portanto, ao encerrar esta jornada artística, reconheço que as mandalas artesanais não são apenas criações visuais, mas testemunhas da minha evolução como artista e indivíduo. Elas não são apenas obras de arte; são capítulos visuais da minha história pessoal, refletindo minha conexão com a criatividade, a espiritualidade, e a beleza encontrada na diversidade.

Olhando para o futuro, vejo cada mandala como uma promessa contínua de descoberta e crescimento, para os próximos passos da minha jornada artística, onde a expressão, a inovação e a busca pelo significado continuarão a guiar meu caminho criativo.

Referências Bibliográficas

AVERSA, Paula Carpinetti. **Bricolagem – procedimento artístico e metodológico.** ANPAP, p. 1038-1050, set/out. 2011. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/paula_carpinetti_aversa.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. **O meio como ponto zero:** metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

LODDI, L., & MARTINS, R. (2010). A cultura visual como espaço de encontro entre construtor e pesquisador bricoleur. **Revista Digital Do LAV**, 3(3), 087–108. https://doi.org/10.5902/198373482189

RAMOS, Fernando da Silva. **Forma e arquétipo:** um estudo sobre a Mandala. 2006. 302 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1602180. Acesso em: 8 jun. 2023.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado:** processo de criação artística. São Paulo: Fapesp: Annablume, 1998.

SENNETT, Richard. **O artífice.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

VIEIRA, Flávia Manuela Ferreira. **O artista contemporâneo enquanto artesão:** a presença do fazer manual na arte. 2019. 1 recurso online (342 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1641047. Acesso em: 9 jun. 2023.